

# RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO  
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

**ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO  
NOS CUIDADOS DE HIGIENE:  
UMA INTERVENÇÃO PARA AUTONOMIA**

**ENFERMERÍA DE REHABILITACIÓN  
EN EL CUIDADO DE LA HIGIENE:  
UNA INTERVENCIÓN PARA LA AUTONOMÍA**

**REHABILITATION NURSING  
IN HYGIENE CARE:  
AN INTERVENTION FOR AUTONOMY**

Esmeralda Faria Fonseca – Centro Hospitalar e Universitário São João, Porto, Portugal. ORCID: 0000-0001-5862-8069

Maria Manuela Pereira da Silva Martins – Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal. ORCID: 0000-0003-1527-9940

Maria Filomena Passos Teixeira Cardoso – Centro Hospitalar e Universitário São João, Porto, Portugal. ORCID: 0000-0001-5758-2310

Maria Isabel Barbosa Ribeiro – Centro Hospitalar e Universitário São João, Porto, Portugal. ORCID: 0000-0001-8802-6325

**VOL. 6 N.º 1 ABRIL 2020**

SUBMISSÃO: 15-04-2020 REVISÃO: 21-04-2020 APROVAÇÃO: 02-05-2020

## RESUMO

---

**Introdução:** os cuidados de higiene são uma necessidade humana básica que visa promover a limpeza do corpo e conforto. Na pessoa dependente no autocuidado é um foco de enfermagem na sua ciência e execução.

**Objetivo:** analisar as descrições científicas que relacionem os cuidados de higiene como momento de reabilitação da pessoa dependente no autocuidado.

**Método:** revisão integrativa da literatura realizada em fevereiro de 2020 na base de dados CINAHL Plus with full text, utilizando os descritores *hygiene*, *bath*, *rehabilitation nursing*, com o operador booleano *AND*.

**Resultados:** do universo de 157 artigos encontrados foram selecionados 6 para análise.

**Conclusão:** corroboramos que os cuidados de higiene são uma das atividades de vida diária onde se destaca um maior grau de dependência. Tal carece de intervenção para a autonomia, algo que pode ser transformado num momento de reabilitação. Através do enfermeiro especialista este pode ensinar e instruir estratégias para o autocuidado mais independente, reabilitando a pessoa no seu dia-à-dia.

**Palavras-Chave:** higiene; banho; enfermagem em reabilitação.

## RESUMEN

---

**Introducción:** el cuidado de la higiene es una necesidad humana básica que tiene como objetivo promover la limpieza y la comodidad del cuerpo. En la persona dependiente en el autocuidado, es un foco de enfermería en su ciencia y ejecución.

**Objetivo:** analizar la descripción científica que relaciona el cuidado de la higiene como un momento de rehabilitación para la persona dependiente en el autocuidado.

**Método:** revisión bibliográfica integradora realizada en febrero de 2020 en la base de datos CINAHL Plus con texto completo, utilizando las palabras clave higiene, baño, rehabilitación, enfermería, con el operador booleano *y*.

**Resultados:** del universo de 157 artículos encontrados, 6 fueron seleccionados para su análisis.

**Conclusión:** corroboramos que el cuidado de la higiene es una de las actividades de la vida diaria donde se destaca un mayor grado de dependencia. Esto carece de intervención para la autonomía, algo que puede transformarse en un momento de rehabilitación. A través de la enfermera especialista, puede enseñar e instruir estrategias para un autocuidado más independiente, reabilitando a la persona en su día a día.

**Palabras clave:** higiene; baños; enfermería en rehabilitación.

## ABSTRACT

---

**Introduction:** hygiene care is a basic human need that aims to promote body cleanliness and comfort. In the dependent person in self-care, it is a focus of nursing in its science and execution.

**Objective:** to analyze the scientific description that relates hygiene care as a time of rehabilitation for the dependent person in self-care.

**Method:** integrative literature review conducted in February 2020 in the CINAHL Plus database with full text, using the keywords hygiene, bath, rehabilitation nursing, with the Boolean operator and.

**Results:** of the universe of 157 articles found, 6 were selected for analysis.

**Conclusion:** we corroborate that hygiene care is one of the activities of daily living where a greater degree of dependence stands out. This lacks intervention for autonomy, something that can be transformed into a moment of rehabilitation. Through specialist nurses, they can teach and instruct strategies for more independent self-care, rehabilitating the person in their day-to-day lives.

**Keywords:** hygiene; bath; rehabilitation nursing.

## INTRODUÇÃO

---

Os cuidados de higiene descrevem-se como uma intervenção de enfermagem que permite assegurar resultados como a limpeza do corpo, a preservação e integridade dos tegumentos, contribuindo para o bem-estar geral da pessoa e para o seu conforto<sup>(1)</sup>. É um veículo para a prestação de múltiplos cuidados, que enriquecem o conhecimento do enfermeiro e o valoriza enquanto cuidador<sup>(2)</sup>.

A sua prática é um dos focos de enfermagem defendido nos seus diferentes modelos. A literatura demonstra o quão importante é a manutenção e assistência neste cuidado<sup>(3)</sup>.

De acordo com os dados descritos sobre a caracterização dos internamentos nas unidades hospitalares, o número de pessoas dependentes para o autocuidado aumenta face à sua falência orgânica, funcional, à sua idade ou à sujeição a um processo de transição que possam vivenciar<sup>(3,4)</sup>. No domínio dos autocuidados, o autocuidado de higiene, o banho, é dos que se descreve com maiores casos de dependência<sup>(3,4)</sup>.

Quando a pessoa não tem capacidade para executar o seu autocuidado, permanece um déficit do mesmo sendo necessários cuidados de enfermagem para atender a necessidade humana fundamental afetada<sup>(5)</sup>. Todavia, questionamo-nos se a pessoa beneficiaria se este cuidado fosse prestado com a colaboração do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação.

O enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação tem como competência identificar as necessidades de intervenção na pessoa que está impossibilitada de executar as suas atividades de vida diárias de forma independente<sup>(6)</sup>. Em resultado de um processo de transição de natureza permanente ou temporária, o enfermeiro especialista tem a capacidade de avaliar e posteriormente implementar um plano de cuidados especializado de forma a contribuir para a qualidade de vida da pessoa<sup>(6)</sup>.

Sendo os cuidados de higiene uma necessidade humana básica, o momento do banho torna-se um possível espaço de intervenção para o enfermeiro especialista. Ao longo da sua execução pode observar e avaliar a pessoa, criando um momento de colheita de dados quase anónimo, onde posteriormente pode intervir ensinando estratégias de forma a estimular a pessoa a participar no seu autocuidado, adaptá-la às suas limitações, maximizando a sua autonomia e qualidade de vida, reabilitando-a<sup>(2)</sup>.

Orientados pela presente fundamentação teórica, objetivamos analisar as descrições científicas que relacionem os cuidados de higiene como momento de reabilitação da pessoa dependente no autocuidado. Isto é, se a pessoa beneficiaria da intervenção do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação, estimulando-a participar no autocuidado com vista a potencializar capacidades, promovendo a sua autonomia.

## MATERIAL E MÉTODOS

---

A presente revisão integrativa, como forma de sintetizar o conhecimento<sup>(7)</sup> sobre o tema em estudo, orienta-se para uma fonte de informação.

Assim foi escolhida a base de dados Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature Plus with full texto (CINAHL® Plus), a maior e mais aprofundada base de dados de pesquisa em enfermagem<sup>(8,9)</sup>. Orientados pela questão PI (C)O: a colaboração do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação nos cuidados de higiene (I) beneficia a autonomia (O) da pessoa dependente no autocuidado (P)? utilizamos os descritores *hygiene*, *bath*, e *rehabilitation nursing*, com base nos Descritores em Ciências da Saúde, com o operador booleano *AND*, para a combinação dos mesmos.

Foram estabelecidos os critérios de inclusão – artigos originais, publicados na literatura nacional e internacional, cuja temática fosse os cuidados de higiene, especificamente o momento do banho, como momento de reabilitação, nos idiomas português e inglês, num espaço temporal entre janeiro de 2015 e janeiro de 2020 – e critérios de exclusão – estudos no formato de editoriais, opiniões ou comentários, monografias, dissertações e teses.

Da pesquisa resultaram 157 artigos: 143 foram excluídos pelo título 7 excluídos pelo resumo, restando 7 para leitura na íntegra, dos quais foram selecionados 6. Face ao nível de evidência os estudos foram categorizados de acordo com a classificação<sup>(10)</sup>: nível I – meta-análise ou revisões sistemáticas; nível II – ensaios clínicos randomizados controlados; nível III – ensaios clínicos sem randomização; nível IV – estudos de coorte e de caso controlo; nível V – revisões sistemáticas de estudos descritivos; nível VI – estudos descritivos; nível VII – opinião de especialistas.

A pesquisa foi efetuada à data de 17 de fevereiro de 2020 e salientamos que cumpre com os padrões éticos à mesma exigidos, o rigor e fiabilidade dos dados apresentados.

## RESULTADOS

---

A análise dos resultados baseou-se em 6 artigos, isto é 3,8%, dos 157 artigos encontrados. Destes, 3 artigos<sup>(15,13,12)</sup> são publicações de estudos elaborados no Brasil, 1 artigo publicação de estudo elaborado em Portugal<sup>(2)</sup> outro na Turquia<sup>(14)</sup> e um outro no Reino Unido<sup>(11)</sup>.

Dos artigos selecionados, embora com objetivos diferentes, todos sintetizam a importância dos cuidados de higiene na prática de enfermagem e na promoção do conforto e bem-estar da pessoa assistida.

Os estudos descritivos<sup>(14,15,2)</sup> – nível evidência VI, relatam que o autocuidado de higiene apresenta maiores défices aquando um momento de transição, seja por doença, por falência orgânica ou por submissão a procedimento cirúrgico. Também o artigo de revisão de estudos sobre o produzido no âmbito do momento do banho<sup>(13)</sup> – nível de evidência V, orienta-nos para os cuidados de higiene com foco na reabilitação da pessoa. Os artigos cuja metodologia assenta em ensaios clínicos randomizados controlados<sup>(11,12)</sup> – nível de evidência II, sintetizam que ao capacitarmos as pessoas para o autocuidado, quer a pessoa dependente quer os cuidadores, aumentamos os níveis de autoconfiança, e consequentemente pelos ensinamentos de estratégias diminuimos a ansiedade aquando o autocuidado.

Elaborámos uma tabela em forma de síntese dos estudos encontrados e selecionados.

Tabela 1 – Síntese dos artigos encontrados que relacionam os cuidados de higiene como meio para cuidados de reabilitação.

Autor/Ano/País	Título	Nível de Evidência	Conclusões	Foco nos Cuidados
Whitehead, PJ, Golding-Day, MR. (2019). Reino Unido. <sup>(11)</sup>	The lived experience of bathing adaptations in the homes of older adults and their carers (BATH-OUT): A qualitative interview study.	II	Capacitação para o autocuidado, aumenta os níveis de autoconfiança e qualidade de vida.	Facilitar o estado emocional positivo.
Ates, M, Dogru, BV, Yesilbalkan, OU, Karadakovan, A, Akman, P. (2018). Turquia. <sup>(14)</sup>	Educational Needs of Caregivers Of Patients Hospitalized in a Neurology Clinic: Results of Questionnaire.	VI	Ensinos aos cuidadores.	Potenciar a funcionalidade.
Santana VM, Santos JAA, Silva PCV. (2017). Brasil. <sup>(15)</sup>	Nursing care systematization in the immediate postoperative Period after orthopedic surgeries	VI	Cuidados direcionados às necessidades da pessoa para a sua capacitação.	Potenciar a funcionalidade.
Prado ARA, Ramos RL, Ribeiro OMPL, Figueiredo NMA, Martins MM, Machado WCA. (2016). Brasil. <sup>(13)</sup>	Banho no cliente dependente: aspectos teorizantes do cuidado de enfermagem em reabilitação.	V	Promoção da autonomia para o autocuidado.	Priorizar o autocuidado.
Fonseca EF, Penaforte MHO, Martins, MM. (2015). Portugal. <sup>(2)</sup>	Cuidados de higiene – banho: significados e perspetivas dos enfermeiros.	VI	Promoção da participação da pessoa no seu plano de cuidados.	Priorizar o autocuidado.
Lopes JL, Barbosa DA, Nogueira-Martins LA, Barros ALBL. (2015). Brasil. <sup>(12)</sup>	Nursing guidance on bed baths to reduce anxiety.	II	Controlo da ansiedade na realização do autocuidado.	Facilitar o estado emocional positivo.

## DISCUSSÃO

---

Discutem-se seguidamente os achados da revisão, procurando aglutinar os resultados em análise. Na atual revisão, dado o caráter amplo, que permite a inclusão de diferentes tipos de estudos (i.e., experimentais e não-experimentais, além de literatura teórica), leva a abertura na observação do fenómeno<sup>(16)</sup>. A opção pela CINAHL Plus, como uma única base de dados deveu-se ao facto de ser uma das fontes mais ricas da evidência em Enfermagem. De facto, a utilização isolada da CINAHL, é vista noutros estudos, assentando a argumentação exatamente na riqueza desta fonte no campo da enfermagem<sup>(8)</sup>.

Da análise dos resultados dos estudos, emergiram focos de cuidados que valorizamos de acordo com a temática do estudo. Assim, a partir dessas expressões aglutinadoras, se comentam os resultados.

### *Facilitar o estado emocional positivo*

Facilitar o estado emocional positivo perante a adversidade contribui para o sucesso no processo de recuperação<sup>(10,11)</sup>. Um dos artigos analisados<sup>(11)</sup> dá ênfase à pessoa com patologia cardíaca, referindo que é possível adaptar a capacidade aeróbica da pessoa no seu autocuidado, como a dissociação de tempos respiratórios enquanto se autocuida ou o controlo dos esforços realizados, diminuindo os níveis de ansiedade na realização do autocuidado por receio de não conseguirem ou não serem capazes. O mesmo pode acontecer com a pessoa com patologia pulmonar obstrutiva ou restritiva. A pessoa sentir que é capaz de executar atividades de cuidado desperta a autoestima, a autoconfiança. Gera um sentimento de capacidade, diminuindo o sentimento de dependência e o seu grau de dependência.

### *Potenciar a funcionalidade*

A informação sobre o nível de dependência da pessoa para os cuidados de higiene determina muitas das necessidades da mesma<sup>(10,2)</sup>. Orienta o tipo de ajuda necessária para o banho, bem como o nível de dependência para outros autocuidados, face à sua diminuição de mobilidade, ou incapacidade músculo-esquelética<sup>(2)</sup>.

Ao potenciar a sua funcionalidade privilegia-se a pessoa a cuidar de si tendo em conta as suas necessidades e as suas limitações, criando-lhes maior perceção das suas capacidades e competências<sup>(15)</sup>. De acordo com o grau ou estado de dependência da pessoa, gerado por um processo de transição ou permanência<sup>(15)</sup>, capacitando-a para iniciar e executar ações que visem cuidar de si próprias, é possível maximizar a sua independência e o seu potencial funcional<sup>(15,18)</sup>. Assim como ensinar, instruir e treinar os cuidadores para o autocuidado partilhado, não fazer pela pessoa, mas fazer com ela, para que se torne autónoma e capaz, diminuindo a subcarga e ansiedade do cuidador<sup>(14)</sup>.

### *Priorizar o autocuidado*

Durante os cuidados de higiene, no momento do banho, a pessoa privilegia da atenção total da enfermeira. É uma oportunidade de avaliar o seu estado geral, ensiná-la e estimulá-la a participar no seu autocuidado, bem como observar possíveis necessidades de cuidados, por exemplo a nível dos tegumentos e mobilização<sup>(17)</sup>.

Ao priorizar o autocuidado a pessoa sente-se parte integrante na sua execução com foco na sua autonomia. O enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação ao estar com a pessoa nos cuidados de higiene pode oferecer uma prestação de cuidados direcionados às necessidades da mesma, estimulando a pessoa na sua autonomia<sup>(10,13)</sup>, aumentando a sua auto-confiança e melhorando a sua qualidade de vida em função da sua condição<sup>(15)</sup>.

### *Contributos para a área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública*

A intervenção do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação nos cuidados de higiene, no momento do banho, pode ser um momento de intervenção para a autonomia da pessoa. Criando estratégias para alcançar, girar, manter-se em pé, com ou sem apoio, ou sentado de forma correta, auxiliara o autocuidado de forma independente, minimizando as consequências da imobilidade, as limitações dos padrões respiratórios, diminuindo a rigidez articular ou a espasticidade. É uma forma de promoção da força e tónus muscular, amplitude articular, coordenação motora e motricidade, sensibilidade, noção de propriocepção do corpo e até treino de equilíbrio.

Sobretudo, é um veículo para a prestação de múltiplos cuidados que potencie a autonomia da pessoa, que só o enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação detém essas capacidades conjuntas para proporcionar.

### *Limitações do Estudo*

A realização da pesquisa apenas numa base de dados emerge como uma limitação ao estudo. Existem inúmeros artigos sobre cuidados de higiene, porém maioritariamente são excluídos para o objetivo do estudo. Ao selecionar apenas uma única base de dados para realizar a pesquisa obtivemos um resultado mais direcionado ao que pretendíamos. Contudo, esta limitação faz com que a pesquisa seja de conveniência condicionando a sua evidência.

A escassez de artigos no âmbito da temática dificulta a retirada de conclusões quantificáveis. No entanto, o que queremos expor é uma forma de intervenção de reabilitação na ação. Por tal, esta ação deveria ser aprofundada quer no âmbito dos cuidados de higiene quer em outras atividades de vida diárias, realizando-se estudos experimentais que comprovem o potencial para a independência que pode ser gerado com a participação do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação nos autocuidados.



## CONCLUSÕES

---

Os cuidados de higiene, são um cuidado de conhecimento intrínseco à ciência de enfermagem, que deve ser realizado pelo enfermeiro. No entanto, a colaboração de um enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação cria uma oportunidade de avaliação e intervenção na pessoa de acordo com o seu déficit de forma a capacitá-la para o autocuidado. Tal promove a sua autonomia, funcionalidade e conseqüentemente a sua qualidade de vida, assim como de quem cuida, diminuindo a subcarga dos cuidadores.

Além disso, intervir na capacitação para o autocuidado pode ser um indicador a valorizar quanto ao grau de dependência e necessidade de cuidados. Maximizar o potencial da pessoa para o autocuidado pode reduzir custos associados aos cuidados de saúde com diminuição de tempos de internamentos, através de uma reabilitação cada vez mais precoce direcionada às necessidades humanas fundamentais.

## REFERÊNCIAS

---

1. Potter, P. A., Perry, A. G. Fundamentos de Enfermagem. Conceitos e Procedimentos. 5.<sup>a</sup> Edição. Loures: Lusociência; 2006.
2. Fonseca EF, Penaforte MHO, Martins, MM. Cuidados de higiene - banho: significados e perspectivas dos enfermeiros. Revista de Enfermagem Referência. [Internet]. 2015 [citada em 20 Abr 2020]; Abr/Mai/Jun; IV (5): 37-45. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14066>
3. Penaforte MH, Martins MM. The visibility of hygiene self-care in nurse-to-nurse shift change reports. Rev. Latino-Americana de Enfermagem. [Internet]. 2011 [citada em 20 Abr 2020]; 19(1): 131-139. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692011000100018&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692011000100018&lng=en). <https://doi.org/10.1590/S0104-1169201100100018>.
4. França MJDM, Manguiera SO, Perrelli JGA, Cruz SL, Lopes MVO. Diagnósticos de enfermagem de pacientes com necessidade de locomoção afetada internados em uma unidade hospitalar. Revista Eletrônica de Enfermagem. [Internet]. 2013 [citada em 20 Abr 2020]; out/dez;15(4):878-85. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i4.24221>.

5. Nóbrega, S. S. & Silva, L. W. S. Banho no Leito, Complexidade ou Simplicidade: A ótica do olhar científico. Trabalho 2918 apresentado no 61.º Congresso Brasileiro de Enfermagem intitulado: Transformação Social e Sustentabilidade Ambiental. Fortaleza: Centro de Convenções do Ceará; 2009.
6. Ordem dos Enfermeiros. Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação. [Internet]. 2010 [citada em 20 fev 2020]; Disponível em: [http://www.ordemenfermeiros.pt/legislacao/Documents/legislacaooe/regulamentocompetenciasreabilitacao\\_aprovadoag20nov2010.pdf](http://www.ordemenfermeiros.pt/legislacao/Documents/legislacaooe/regulamentocompetenciasreabilitacao_aprovadoag20nov2010.pdf)
7. Sousa, LM, Vieira, CM, Severino, S, Antunes, V. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem [Internet]. 2017. Revista Investigação em Enfermagem [citada em 20 fev 2020]; Ser II (21): 17-26. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/321319742\\_Metodologia\\_de\\_Revisao\\_Integrativa\\_da\\_Literatura\\_em\\_Enfermagem](https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem)
8. Hopia, H., & Heikkilä, J. (2020). Nursing research priorities based on CINAHL database: A scoping review. *Nursing Open*, [Internet]. 2020. [citada em 01 mai 2020]; 7(2), 483-494. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nop2.428>
9. Toronto, C. E., & Remington, R. *A Step-by-Step Guide to Conducting an Integrative Review*. Springer International Publishing; 2020.
10. Fortin, M. F. *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusociência; 2009.
11. Whitehead, PJ, Golding-Day, MR. The lived experience of bathing adaptations in the homes of older adults and their carers (BATH-OUT): A qualitative interview study. *Health Social Care Community Journal*. [Internet]. 2019 [citada em 20 fev 2020]; 27(6): 1534-1543. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hsc.12824>
12. Lopes JL, Barbosa DA, Nogueira-Martins LA, Barros ALBL. Nursing guidance on bed baths to reduce anxiety. *Revista Brasileira de Enfermagem*. [Internet]. 2015 [citada em 20 fev 2020]; 68(3):437-43. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680317i>
13. Prado ARA, Ramos RL, Ribeiro OMPL, Figueiredo NMA, Martins MM, Machado WCA. Bath for dependent patients: theorizing aspects of nursing care in rehabilitation. *Revista Brasileira de Enfermagem*. [Internet]. 2017 [citada em 20 fev 2020]; 70(6):1337-42. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0258>

14. Ates, M, Dogru, BV, Yesilbalkan, OU, Karadakovan, A, Akman, P. Educational Needs of Caregivers Of Patients Hospitalized in a Neurology Clinic: Results of Questionnaire. *International Journal Of Caring Sciences*. [Internet]. 2018 [citada em 20 fev 2020]; 11(2): 968. Disponível em: [www.internationaljournalofcaringsciences.org](http://www.internationaljournalofcaringsciences.org)
15. Santana VM, Santos JAA, Silva PCV. Nursing care systematization in the immediate postoperative period after orthopedic surgeries. *Revista de Enfermagem da UFPE*. [Internet]. 2017 [citada em 20 fev 2020];11(10): 4004-10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.10712-95194-3-sm.1110sup201701>
16. Sousa, L., Firmino, C., Marques-Vieira, C., Severino, S., & Pestana, H. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*. [Internet]. 2018. [citada em 01 mai 2020]; 1, 46-55. Disponível em: <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>
17. Henderson, V. A. *Princípios básicos dos cuidados de enfermagem do CIE*. Loures, Portugal: Lusociência; 2007.
18. Menoita, E. *Reabilitar a Pessoa Idosa com AVC: Contributos para um envelhecer resiliente*. Loures: Lusociência; 2014.

Correspondência: [enf.esmeraldafonseca@live.com.pt](mailto:enf.esmeraldafonseca@live.com.pt)